

Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria



Terapia Ocupacional (TO) III

**A recensão crítica, um material pedagógico de
apoio a novos trabalhos sobre a TO nos
Cuidados Paliativos**

Adjunta Convidada Vanda Pedrosa
Licenciatura em Terapia Ocupacional

1

2017

1. Introdução

No âmbito do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional e por conta do processo de acreditação submetido à *World Federation of Occupational Therapist* (WFOT) é prioritário que incorpore nas unidades curriculares e também nas metodologias de ensino e aprendizagem que favoreçam nos futuros terapeutas ocupacionais competências e atitudes e ajustadas à realidade local.

Neste sentido e no âmbito da Unidade Curricular Terapia Ocupacional III, do 3º ano do plano de estudos, do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional é usada como estratégica a realização de uma revisão crítica com os estudantes, sobre temas abordados em sala de aula. A turma foi aquela que se encontrava no 3º ano, no ano letivo 2017/2018.

Concretamente, e sobre a temática dos Cuidados Paliativos, deixa-se uma revisão construída em sala de aula, que serve de conteúdo pedagógico a estudantes de anos subsequentes, impactando no ensino e na aprendizagem com base no que é a evidência, o que resulta para determinado contexto, determinado assunto ou caso clínico.

A revisão crítica visa que se avalie um texto/capítulo, mostrando as suas linhas principais e avaliando-a criticamente e delimitando os pontos fortes e fracos. A análise será realizada na perspectiva da Terapeuta Ocupacional, área profissional da saúde que atua numa vertente não farmacológica.

E é precisamente nessa vertente não farmacológica que, o Terapeuta tem de considerar vivamente o aprofundamento dos Cuidados Paliativos em doentes com cancro, destacando-se a visibilidade da comunidade.

A revisão baseia-se na atualidade pertinência para a formação de estudantes sobre a Terapia Ocupacional nos Cuidados Paliativos, mas também para a importância que a Terapia Ocupacional deve assumir na comunidade, na idade adulta e na terceira idade (Huri, 2017).

As reflexões do grupo estão serão indicadas como **(R)**.

2. Desenvolvimento

Reflexão de Grupo

Refletindo em grupo, fica mais fácil a compreensão do papel do Terapeuta Ocupacional (TO) no doente com cancro, sobretudo no contexto dos cuidados de saúde primários. A reflexão da turma pensou sobre alguns *gaps* no conhecimento, sobretudo neste contexto de atuação de proximidade, no domicílio de cada pessoa (Huri, 2017).

(R1)

A 1ª dificuldade de comunicação está dentro do grupo profissional, por isso a turma considerou interessante sistematizar as mais-valias do contributo do TO no doente com cancro e os conhecimentos chave que a profissão pode e deve melhorar se quiser ter um papel importante nesta área de atuação e sobretudo fazendo-o nos Cuidados de Saúde Primários.

- Fazer uma abordagem Holística/Centrada nas necessidades da pessoa
- Fazer uma abordagem suportada Classificação Internacional de Funcionalidade
- Deter um conhecimento profundo sobre função, capacidade e desempenho
- Obter mais conhecimento teórico e prático sobre cancro, que efeitos colaterais, que tratamentos disponíveis, que fazer em cada momento conhecimento dos efeitos colaterais, a avaliação e os tratamentos disponíveis.
- Compreender muito bem os efeitos secundários (cirurgia, quimioterapia, terapia hormonal, radioterapia, imunoterapia) que conduzem a fadiga, dor, problemas cognitivos, diminuição da densidade óssea, perda de peso, problemas psicossociais, *stress* (...) (nível básico, intermédio, avançado)

3

(R2)

A 2ª dificuldade de comunicação está dentro das equipas, pois normalmente é mais “valorizada” a vertente farmacológica do que não farmacológica

- Deterem competências para intervir nos doentes com cancro numa vertente não farmacológica com forte enfoque nas atividades de vida diária, qualidade vida e facilitar o desenvolvimento físico, as necessidades mentais, emocionais, sociais, ocupacionais e cognitivas, definindo metas e participação em ocupações significativas, que em última

instância pode culminar na realização do legado destas pessoas (uma excelente forma de comunicação verbal e não verbal)

- Deterem competências para avaliar todas as áreas contextuais, alterando a ocupação ou ambiente para melhorar o suporte/envolvimento ocupacional
- Terem uma visão única e ampla da espiritualidade e consideram-na desde sempre tendo em conta os modelos profissionais que usam
- Melhorarem a forma como isto pode ser explicado nas equipas e a quem pode usufruir do serviço, a importância do envolvimento em atividades rotineiras e significativas dentro da “janela de oportunidade” daquela pessoa e família
- Melhorar a sua atuação numa equipa interdisciplinar

(R3)

A 3ª dificuldade de comunicação está junto das pessoas (sobretudo idosos), pois normalmente é mais “valorizada” socialmente a vertente farmacológica do que não farmacológica

- Ter uma forte visão da pessoa numa perspetiva holística
- Usar a visão holística como um princípio que deve ser integrado numa equipa interdisciplinar
- Ter diversas abordagens em Ocupação, a disponibilizar quer ao doente quer ao cuidador, no decurso da doença/diagnóstico (ver Quadro 1)

4

Quadro 1-Abordagens à ocupação nas diferentes fases do cancro

Restauração	Suporte/Apoio	Paliativos	Preventivos
Visa recuperar ao máximo a função residual do doente	Visa aumentar a vida diária e a mobilidade usando métodos efetivos como redução de dificuldades e a compensação de déficits permanentes	Reduzem sintomas, como dor, falta de ar, melhoram posicionamento	Inclui manutenção de energia <i>versus</i> movimento após o tratamento (equilíbrio)

Adaptado de Huri (2017).

- Comunicar as mais valias da intervenção da Terapia Ocupacional na pessoa com cancro, sobretudo aqueles que precisam dela dentro do leque possível descrito no quadro 1 que, claramente indica que, a atuação da TO pode ser em qualquer momento da progressão da doença. No caso das pessoas idosas é culturalmente ajudar a ultrapassar a velha máxima “já não consigo fazer grande coisa, sou idoso”

- Melhorar a explicação de uma abordagem integrada e *top-down* aos clientes, sobretudo no que concerne a áreas próprias da Terapia Ocupacional.
 - Funções e Estruturas do corpo
 - Atividade e Participação
 - Fatores Pessoais
 - Fatores Ambientais

3. Conclusão

O texto escolhido para a revisão realizada em sala, e que irá ser usada noutras salas de aula/turmas, ajudou no balizar a importância da intervenção da Terapia Ocupacional nos doentes com cancro, sobretudo idosos, indicando estratégias/reflexões que podem melhorar a integração deste profissional nas equipas interdisciplinares. Também e de uma forma simples e fácil, o grupo identificou alguns pontos chave onde as suas competências podem melhorar, enquanto estudantes que atualmente estão num 3º ano de curso, a pouco mais de um ano de entrarem no mercado de trabalho.

Face a este trabalho conjunto, a docente sintetiza alguns pontos fortes e fracos, sumariados pela turma, no que se refere à Intervenção da Terapia Ocupacional no doente com cancro, em comunidade.

Tabela 1- Síntese de pontos fortes e fracos da turma de 3º ano da Licenciatura em Terapia Ocupacional (ano letivo 2017/2018) sobre a atuação da Terapia Ocupacional, no doente com cancro na comunidade.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">• TO profissional com competências <i>soft</i> (comunicacionais)• TO profissional que incorpora espiritualidade modelos profissionais o que facilita comunicação doente com cancro e família• Reforça importância TO na intervenção de pessoas com cancro• Enquadra a aquisição de competências nesta área intervenção aos profissionais/escolas TO	<ul style="list-style-type: none">• Comunicar importância TO/vertente não farmacológica no cancro• Dar a conhecer as mais valias da TO ao doente com cancro• Implementar as competências <i>soft</i> de intervenção (área minorada nos cursos base, modo geral)• Campo atuação da TO na doença oncológica/ abordagem paliativa pouco estudado (comunicar com comunidade profissional e académica)

Espera-se que, estes trabalhos conjuntos sirvam de guia a renovados trabalhos sobre os Cuidados Paliativos e a sua ligação com a Terapia Ocupacional, um know-how necessário a quem já está na prática mas, urgente a quem está a terminar a sua formação base.

4. Referências Bibliográficas

Huri, M. (2017). *Occupational Therapy-Occupation Focused Holistic Practice in Rehabilitation* . IntechOpen.